Filha da puta sim – com muito orgulho

Roberta Oliveira

2011

**1. Do arsênico ao fim da linha**

Podia já começar explicando o porquê do título, mas acho que você leitor vai entender bem cedo, quando iniciar sua leitura.

Minha única justificativa para esse título é dizer que ser filha da puta não é um grande problema. Muita gente leva esse título sem merecê-lo. Políticos desonestos, juízes de futebol, namorados infiéis. Pessoas de toda índole, raça, classe social ou gênero. Todos podem ser eventuais filhos da puta, mesmo que suas mães sejam pessoas respeitadas e corretas.

Eu não ,sou uma filha da puta de verdade e você vai entender porque.

Minha história começa há três gerações atrás com minha bisavó \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Pouco conheço da vida dela. O que mais chamou a atenção desde muito cedo, ao ouvir as histórias que minha avó, sua filha, contava era a forma que ela tentou se salvar de uma nova gravidez e de um marido tirano e agressivo. O que mais me impressionou na vida da minha bisavó, foi a sua morte. Sabendo que esperava mais um filho além dos três que já tinha, Tia Dita, Alfredo e Elcídia (minha avó), minha bisavó, em um momento de desespero tomou uma dose exagerada de arsênico, veneno utilizado na época para provocar abortos. Isso foi por volta de 1938, quando minha avó tinha apenas dois anos.

A tirania do Sr. Modesto era conhecida na pequena cidade de Wenceslau Bráz, norte do Paraná e onde ele era um dos maiores pedreiros e empreiteiros da região. Tudo era regado a muito álcool. Aliás problema que acompanhou muitas pessoas da família. Meu bisavô era um homem bom, mas muito impulsivo e conservador.

Casou-se de novo e acreditava que a boa educação passava por suas mãos e pelo arreio de seu cavalo, que era usado como corretivo quando algum filho saía da linha. Numa dessas surras minha avó quase perdeu uma de suas visões. Até hoje tem seqüelas de uma corrente que foi usada como um corretivo pelas mãos de sua madrasta.

Ainda muito nova a vovó Hercília, como era chamada, se apaixonou por um pernambucano que andava pelas bandas do sul. Ele era ajudante de pedreiro de seu pai e como o Sr. Moacir era um belo rapaz, ela se apaixonou loucamente por ele. Hercília era linda. Uma das mulheres mais cobiçadas da cidade, mas ninguém se atrevia a beirá-la por conhecerem bem a fama de seu pai.

Não sei se por ousadia ou desconhecimento, Moacir se aventurou nessa paixão e mesmo a contragosto de seu pai, Hercilia casou-se com o forasteiro. Viveram pouco tempo em Wenceslau Bráz, o suficiente para terem uma filha nascida na cidade. Minha mãe, nascia em 1955, lourinha, de olhos claros, parecendo um anjo.

Ficaram pouco tempo na cidade, pois o pai de Hercilia perseguia-os o tempo todo e como o trabalho começou a diminuir, Moacir resolveu levar sua família para o nordeste, onde tinha mais 12 irmãos, sua madrasta e meu bisavô Sr. Antonio Dantas, um dos “cabras” de Lampião.

Começa assim a caminhada do casal até Pernambuco que durou cerca de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ anos. Chegando lá a alegria que Hercilia esperava ter em conhecer a família do seu marido, não foi correspondida. Uma das irmãs do meu avô Moacir, não gostou da minha avó de cara e a antipatia entre as duas alastrou-se por toda a família. Minha avó estava grávida do meu tio Carlos Alberto (o Carlinhos) e essa gravidez não foi bem aceita pela família.

Minha mãe já tinha caído nas graças de toda a família, e a Mariazinha era a sensação do lugar, meu tio estava sendo gerado a base de muita dor de cabeça e sofrimento passado por minha avó, que já sofria com as traições do meu avô, que ao chegar em sua terra natal esqueceu-se do casamento e assumiu compromisso com outra moça da região. Longe de sua família, sem amor de seu marido, vendo sua filha ser tirada de seus braços e quase perdendo seu filho por darem-lhe diariamente chás abortivos, Hercília pediu ajuda ao padre da cidade e fugiu no meio da noite sobre um burrico que a levou até a estação de trem.

A viagem demorou cerca de dois anos de volta a Wenceslau Bráz. Minha avó fez todo tipo de serviço, foi lavadeira, faxineira, fazia pequenos trabalhos domésticos e até foi morar na zona com sua filha e o bebê nascendo. Em Ourinhos ela teve o Carlinhos de parto normal, com cerca de 5 quilos na beira de um riacho. O mesmo que ela lavava roupas das prostitutas da região.

Carlinhos nasceu forte, mas minha avó teve sua saúde comprometida por não poder fazer a dieta direito e logo no dia seguinte ao parto, entrou no rio e ficou coberta de água até a cintura para continuar lavando roupas para sobreviver.

Chegando a Wenceslau sua vida, foi ainda pior. Seu pai a perseguia de cavalo pelas ruas chamando-a de vagabunda por ter voltado com dois filhos e sem o marido. Ele jogava em sua cara o fato de ter avisado que Moacir não prestava e não aceitava minha avó de jeito algum. Todas as pessoas que lhe davam guarida, eram perseguidas e na cidade por meu bisavô e. não tendo outra escolha, minha avó segue bem cedinho para a estação de trem da cidade e pede uma passagem só de ida até o fim da linha. Exatamente isso. Ela foi parar em Londrina, que era a cidade que ficava no fim da linha de trem.

**2.**

Minha avó passou a beber e a trabalhar na noite em casas de show e de boliche e teve uma infinidade de companheiros. Foram vários. Depois de muitos anos minha avó se estabilizou-se em Maringá e minha mãe chamava a atenção por sua beleza. Já mocinha freqüentou clubes sociais, butiques de moda e era figurinha carimbada nas colunas sociais da cidade. Foi em meados de 1967 que ela conheceu meu pai. Adalton Valente de Oliveira era um jogador de Campinas que estava emprestado para o Grêmio de Maringá e como freqüentava o BOLICHE, boate onde minha avó trabalhava, começou a freqüentar a casa de minha avó, onde conheceu minha mãe e se apaixonou. Mamãe saía de um relacionamento com um tal de Zé Carlos e estava sofrendo muito com o final do romance. Meu pai chegou bem nessa hora.

A convivência entre elas era difícil, conturbada e minha mãe viu no casamento com meu pai, a possibilidade de fugir da vida de loucuras que tinha ao lado de minha avó.

Muitas fofocas e intrigas aconteceram no namoro dos dois que decidiram então, se casar apenas no cartório para poderem sair de lá o mais rápido possível.

No mês de maio disseram sim em frente ao juiz e no mesmo mês foram para Campinas, terra natal de meu pai. Ele apresentaria sua esposa pela primeira vez à sua família